



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 92, DE 2023

(nº 630/2023, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora MARIANA GONÇALVES MADEIRA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana e, cumulativamente, na República da Serra Leoa e na República da Libéria.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 630

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **MARIANA GONÇALVES MADEIRA**, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana e, cumulativamente, na República da Serra Leoa e na República da Libéria.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **MARIANA GONÇALVES MADEIRA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de novembro de 2023.

EM nº 00317/2023 MRE

Brasília, 23 de Novembro de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARIANA GONÇALVES MADEIRA**, ministra de segunda classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil junto à República de Gana e, cumulativamente, junto à República da Serra Leoa e junto à República da Libéria, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre os países e curriculum vitae de **MARIANA GONÇALVES MADEIRA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira



Presidência da República
Casa Civil

OFÍCIO Nº 888/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIANA GONÇALVES MADEIRA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana e, cumulativamente, na República da Serra Leoa e na República da Libéria.

Atenciosamente,

MIRIAM BELCHIOR
Ministra de Estado substituta

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.010399/2023-21

SUPER nº 4781548

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121
CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE MARIANA GONÇALVES MADEIRA
CPF: Informações pessoais

Informações pessoais

Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

- 1993 Bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília
1998 Bacharelado em Comunicação Social (habilitação em jornalismo) pela Universidade de Brasília
1997 Mestrado em História pela Universidade de Brasília
1995 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata - IRBr
2005 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - IRBr
2013 Curso de Altos Estudos – IRBr

Cargos:

- 1996 Terceira-secretária
2001 Segunda-secretária
2006 Primeira-secretária
2011 Conselheira
2017 Ministra de segunda classe

Funções:

- 1997-98 Divisão de Assistência Consular, assistente
1998-00 Departamento de África e Oriente Próximo,
2000-04 Embaixada em Tóquio, terceira-secretária e segunda-secretária
2004-06 Consulado-Geral em Nagoia, cônsul-adjunta
2006-09 Divisão de Treinamento e Aperfeiçoamento, subchefe
2009-13 Divisão de Treinamento e Aperfeiçoamento, chefe
2011 Embaixada em Camberra, conselheira em missão transitória
2013-16 Consulado-Geral em Sydney, cônsul-adjunta
2016-18 Divisão do Agrupamento BRICS, chefe
2018 Embaixada em Laundê, encarregada de negócios em missão transitória
2018-19 Secretaria de Controle Interno, coordenadora
2019-22 Consulado-Geral em Sydney, cônsul-geral adjunta
2022- Coordenação-Geral de Cooperação Técnica com Países Desenvolvidos, coordenadora-geral

Obra publicada:

- 2014 Economia criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira (Fundação Alexandre de Gusmão)

Assinado eletronicamente por

Fernando de Azevedo Silva

Perdigão

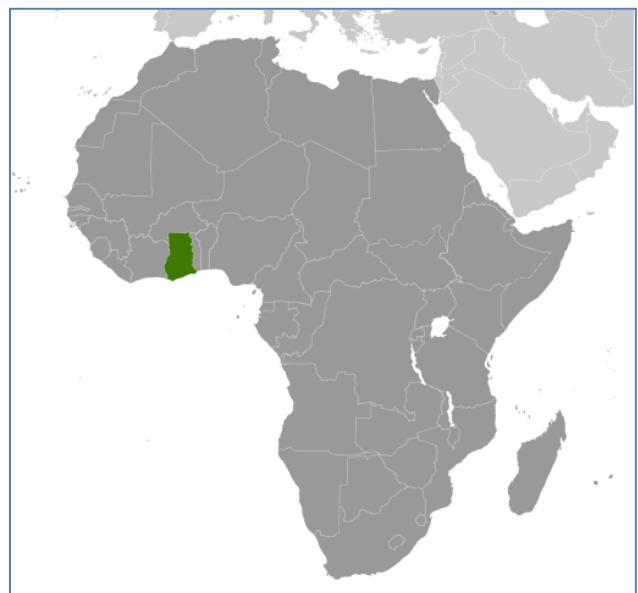
Chefe da Divisão do Pessoal

Em 20/11/2023 às 17:50



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

GANA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
NOVEMBRO DE 2023**

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República de Gana
GENTÍLICO	Ganês, ganense
CAPITAL	Acra
ÁREA	238.537 km ²
POPULAÇÃO (2022)¹	32,1 milhões
IDIOMAS OFICIAIS	Inglês e idiomas nacionais (Ashante, Twi, Ewe)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristianismo (70%), Islamismo (20%), crenças tradicionais (10%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista (unitária)
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (Parlamento), com 275 membros
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Nana Akufo-Addo (desde 2017, Novo Partido Patriótico)
CHANCELER	Shirley Botchwey (desde 2017, Novo Partido Patriótico)
PIB (2022)¹	US\$ 76 bilhões
PIB PPC (2021)¹	US\$ 217,53 bilhões
PIB PER CAPITA (2021)¹	US\$ 2,37 mil
PIB PPC PER CAPITA (2021)¹	US\$ 6,78 mil
VARIAÇÃO DO PIB¹	1,2% (2023E); 3,2% (2022); 5,4% (2021)
IDH (2019)²	0,611 (138º)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019)²	64,1 anos
DESEMPREGO (2019)²	4,3%
UNIDADE MONETÁRIA	Cedi (GHS)
COMUNIDADE BRASILEIRA³	Cerca de 400 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) PNUD; (3) Estimativa do Itamaraty

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Gana	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	397,6	291,9	160,8	263	438	305
Exportações	212,4	151,8	129,7	198,4	318,8	296,4
Importações	185,2	140,1	31	64,7	119,1	8,6
Saldo	27,2	11,7	98,7	133,7	199,7	287,8

PERFIS BIOGRÁFICOS

Nana Akufo-Addo

Presidente de Gana



Nana Addo Dankwa Akufo-Addo, 79 anos, estudou no Reino Unido durante o ensino médio. Voltou a seu país natal em 1962 e iniciou seus estudos na Universidade de Gana em 1964, graduando-se em economia em 1967. Retornou ao Reino Unido para estudar direito. Trabalhou na França de 1971 a 1975. Em 1979, foi co-fundador do escritório de advocacia Akufo-Addo, Prempeh & Co., em Gana. Filiou-se ao Novo Partido Patriótico (NPP) em 1992 e foi eleito deputado três vezes, entre 1996 e 2008. De 2001 a 2003, foi procurador-geral e ministro da Justiça. Foi também ministro das Relações Exteriores no governo do presidente John Kufuor, até 2007, quando deixou o cargo para disputar a indicação como candidato de seu partido, o Novo Partido Patriótico (NPP), à Presidência do país nas eleições de 2008. Disputou, sem sucesso, as eleições presidenciais de 2008 e 2012. Candidatou-se novamente em 2016, quando logrou eleger-se presidente da República, e foi reeleito em dezembro de 2020.

X: @NAkufoAddo

Mahamudu Bawumia
Vice-Presidente de Gana



Mahamudu Bawumia, 60 anos, graduou-se em ciências econômicas na Universidade de Buckingham. Cursou mestrado na Universidade de Oxford (Lincoln College), no Reino Unido, e doutorado na Universidade Simon Fraser, no Canadá. É autor de livros e artigos sobre política monetária e desenvolvimento econômico. Antes de assumir a Vice-Presidência, em janeiro de 2017, foi Vice-Presidente do Banco Central de Gana (2006-2009), professor visitante no Centro para o Estudo das Economias Africanas da Universidade de Oxford (2009-2010), representante residente do Banco Africano de Desenvolvimento no Zimbábue (2011-2012) e professor visitante de governança econômica na Universidade Central de Gana (2013-2015). Foi um dos responsáveis pelo projeto de controle da hiperinflação que afligia o país no início dos anos 2000, quando trabalhava no Banco de Gana. Trabalhou na reestruturação do setor bancário ganense e em negociações com o FMI. Com papel destacado no eleitorado do norte mulçumano, foi eleito vice-presidente na chapa do Novo Partido Patriótico (NPP) vencedora em 2016. Além da função de vice-presidente, acumulou a supervisão das políticas econômicas. Foi reeleito vice-presidente em dezembro de 2020.

Shirley Botchwey

Ministra dos Negócios Estrangeiros e da Integração Regional



Shirley Ayorkor Botchwey, 60 anos, formou-se em jornalismo e tem mestrado em comunicação pública pela Universidade de Westminster (2002) e em gestão de projetos pela Universidade de Gana (2004). Antes de ingressar na política, administrou a empresa de comunicação e marketing “Dynamic Communications”. É filiada ao Novo Partido Patriótico (NPP) e deputada desde 2005. Na presidência de John Kufuor (2001-2009), foi vice-ministra dos Negócios Estrangeiros e ministra de Estado para Recursos Hídricos, Obras e Habitação. Foi nomeada ministra dos Negócios Estrangeiros em janeiro de 2017 e reconduzida ao cargo em 2020, após a reeleição do presidente Akufo-Addo.

X: @AyorkorBotchwey

APRESENTAÇÃO

Gana foi o primeiro país da África subsaariana a alcançar a independência, em 1957, tendo se tornado fonte de inspiração para o movimento de descolonização que se disseminou pelo restante do continente nas décadas subsequentes. O país também é referência no processo de consolidação democrática que se estendeu a vários países da África a partir da década de 1990. Desde que Gana iniciou o processo de abertura política, no início dos anos de 1990, houve três alternâncias pacíficas de poder entre governo e oposição.

O líder do movimento de independência ganense, Kwame Nkrumah, tornou-se o primeiro mandatário do país, em 1957, e foi deposto em 1966, no primeiro de uma série de golpes militares que marcariam a política do país. Em 1981, o Tenente-Aviador Jerry John Rawlings assumiu o comando do Estado e coordenou a retomada da democracia, propondo eleições diretas e pluripartidárias em 1992. Foi eleito presidente naquele ano e reeleito em 1996.

Desde então, Gana vem-se destacando por suas três décadas de estabilidade democrática, nas quais dois partidos vêm se alternando no poder: o Congresso Democrático Nacional (NDC na sigla em inglês), de tendência social-democrata, pelo qual Rawlings se elegeu; e o Novo Partido Patriótico (NPP), de viés liberal-conservador, a que pertence o atual presidente, Nana Akufo-Addo. No contexto africano, Gana tem perfil relativamente destacado em termos de direitos políticos e garantia de liberdades civis. Nas últimas décadas, o país sobressaiu, ademais, pelos êxitos alcançados na redução da pobreza extrema e das taxas de contaminação pelo vírus HIV/AIDS.

Historicamente, Gana tem sido um dos principais promotores da integração africana. Após copatrocinar a criação da Organização da Unidade Africana (OUA, fundada em 1963), foi um dos principais proponentes da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD, estabelecida em 2001) e da União Africana (criada em 2002, como sucessora da OUA). O secretariado da nova Zona de Livre Comércio Continental Africana, criada por acordo firmado em março de 2018 e que entrou em vigor em maio de 2019, será a primeira instituição oriunda do pan-africanismo a se instalar no país. Gana também integra a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), com outros 14 países. Apesar do entorno conturbado, Gana transita sem dificuldades junto aos países da região.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Encarregado de Negócios do Brasil, a.i., em Acra	João André Silva de Oliveira
Embaixadora de Gana em Brasília	Abena Pokua Adompim Busia

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS		
Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Comissão Mista	2	2004, em Brasília
Mecanismo de Consultas Políticas	0	Pendente de inauguração

Gana é um dos parceiros mais tradicionais do Brasil na África Ocidental. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1960. Naquele ano, foi criada legação do Brasil em Acra, a qual foi elevada à condição de Embaixada no ano seguinte – uma das primeiras do Brasil na África subsaariana. Gana, por sua vez, abriu Embaixada no Brasil em 1962.

Historicamente, Gana tem sido, ademais, um dos países da África Ocidental que mais ativamente responderam às iniciativas brasileiras de aproximação com o continente africano. Nos anos 1960 e 1970, as relações foram marcadas pela agenda comum voltada para a condenação do apartheid, o desarmamento e a autodeterminação dos povos. Na década de 1980, Gana copatrocinou projeto de resolução apresentado pelo Brasil na ONU para a criação da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS). Mais recentemente, apoiou candidaturas brasileiras e compartilha posições com o Brasil em temas da agenda multilateral. Ambos exercem mandatos como membros não permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 2022-2023.

Em audiência à embaixadora do Brasil, em abril de 2022, o presidente Akufo-Addo ressaltou o aumento da corrente comercial bilateral nos últimos anos e salientou que, apesar da pandemia, as relações entre os dois países saíram fortalecidas desse período de dificuldades. Disse, ainda, que esperava dar continuidade ao bom relacionamento com o Brasil. Os chanceleres dos dois países, ministros Carlos França e Shirley Botsway, avistaram-se em julho de 2022, em Nova York, à margem de debate do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre comunicação estratégica em operações de manutenção da paz, promovido pelo Brasil enquanto presidente rotativo do Conselho.

VISITAS RECENTES DE ALTO NÍVEL

Nas últimas duas décadas, as relações bilaterais ganharam novo impulso com uma série de encontros de alto nível, incluindo viagens presidenciais a Gana em 2005 e 2008; visitas do presidente de Gana ao Brasil em 2006 e 2015, e do vice-presidente, em 2008, 2010 e 2012; viagens do ministro das Relações Exteriores a Acra em 2011 e 2017; e da ministra dos Negócios Estrangeiros ganense ao Brasil em 2013.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Tradicionalmente, no comércio com Gana, o cacau é o principal item importado pelo Brasil. Por sua vez, o açúcar é o principal produto vendido pelo lado brasileiro, seguido de frango e hidróxido de alumínio. Contudo, em anos recentes, a pauta de exportação diversificou-se, com o incremento da venda de bens industrializados, como resultado do Programa Mais Alimentos Internacional (PMAI).

As vendas brasileiras cresceram a partir de 2002 e alcançaram seu ápice em 2011 (USD 446 milhões); reduziram-se progressivamente desde então, chegando a seu menor resultado em 2019 (USD 131 milhões); e retomaram trajetória de crescimento expressivo no biênio seguinte, não obstante a disruptão decorrente da pandemia de Covid-19 (USD 198 milhões em 2020 e USD 315 milhões em 2021, um aumento de 141% no biênio). De modo geral, o fluxo de comércio e as exportações brasileiras encontravam-se, ao final de 2021, em patamar relativamente elevado, próximo ao do início da década de 2010; as importações de Gana e o superávit para o Brasil, por outro lado, seguem em patamares inferiores aos de pico.

Em 2022, o comércio bilateral sofreu redução de 30% (para USD 305 milhões). O superávit brasileiro, contudo, cresceu 44% (para USD 288 milhões), tendo em conta a forte redução de importações (-93%, para USD 8,6 milhões), possivelmente relacionada à retomada das importações de cacau provenientes da Côte d'Ivoire, suspensas pelo MAPA durante a maior parte do ano de 2021. Entre as exportações brasileiras, o açúcar ocupou o primeiro lugar, com 41% do total de exportações, seguido de carnes (15%), e álcool etílico (9%).

Empresas brasileiras têm-se feito presentes em Gana, sobretudo na área de construção civil, em que atuam ou atuaram no país os grupos Odebrecht, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, OAS e Contracta. No setor de agricultura, destacam-se a Usibras e a Brazil Agrobusiness, que contam com recursos próprios para investir no mercado ganense. A Usibras iniciou suas atividades produtivas no fim de 2015, na área metropolitana de Acra, com fábrica de processamento de castanha de caju para exportação. Por sua vez, a Brazil Agrobusiness desenvolve, há mais de uma década, projeto de plantação de arroz no município de Sogakope, a cerca de duas horas de Acra.

PROGRAMA MAIS ALIMENTOS INTERNACIONAL (PMAI)

Embora tenha constituído iniciativa econômico-comercial, o PMAI reveste-se de grande importância política tanto no quadro interno ganense quanto no relacionamento bilateral. Do ponto de vista do governo de Gana, o PMAI inseriu-se em seu principal programa de desenvolvimento e geração de empregos, o “Plantando para Alimentos e

Empregos”, no âmbito do qual foi planejada a criação de 750 mil postos de trabalho diretos e indiretos, sobretudo entre a população jovem.

O programa de financiamento, com créditos concessionais, para a aquisição de equipamentos e máquinas agrícolas brasileiros contemplou financiamento de US\$ 95 milhões para Gana, aprovados pela Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) a partir de 2014 (primeira tranche). A execução da terceira e última tranche foi aprovada pelo Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (COFIG) em dezembro de 2020.

O programa impactou consideravelmente na mudança do predomínio de *commodities* para manufaturados na pauta de exportações brasileiras a Gana. Dada a importância fundamental do setor agrário para a economia de Gana, trata-se de um dos mais importantes pontos na agenda bilateral corrente, ao lado da cooperação técnica. Durante discurso anual à nação proferido em março de 2023, ao comentar sobre os investimentos de seu governo em infraestrutura, o presidente Akufo-Addo citou nominalmente o Brasil como origem de tratores e equipamentos agrícolas importados por seu país.

DÍVIDA SOBERANA

Em dezembro de 2022, o governo brasileiro solicitou ao governo ganense a regularização de dois atrasos no pagamento de obrigações financeiras contraídas junto ao Brasil. O primeiro caso refere-se a operação de financiamento a exportações destinadas ao projeto Corredor Oriental, objeto de contrato de financiamento firmado em 2013 entre Gana e o BNDES. O Brasil solicitou o reabastecimento de conta colateral, após o saque, pelo lado brasileiro, de US\$ 5.729.861,30 (parcela vencida em 15/8/22), bem como a regularização da mora no valor de US\$ 8.409,05 decorrente da utilização da conta colateral. O segundo atraso refere-se a operação de financiamento no âmbito do Programa Mais Alimentos Internacional (PMAI). Encontra-se pendente de pagamento parcela de US\$ 78.477,14 vencida em 19/8/22.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

A cooperação com Gana está amparada no Acordo Básico de Cooperação Técnica assinado em 7 de novembro de 1974 e promulgado em 12/09/1975. Atualmente, não há projetos de cooperação técnica bilateral com Gana. Contudo, Gana participa, eventualmente, de ações de intercâmbio da iniciativa regional de cooperação técnica trilateral com organismos internacionais na área de alimentação escolar (Programa de Execução para a Promoção da Cooperação Sul-Sul de Apoio ao Desenvolvimento de Programas Sustentáveis de Alimentação Escolar) executada em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), como instituição brasileira cooperante, e com o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (PMA), em Brasília.

Quanto às iniciativas já concluídas, uma das mais significativas foi o projeto de “Apoio à Estruturação do Sistema Nacional de Atenção Integral à Pessoa com Doença Falciforme da República de Gana”, executado em 2009 e 2010. Coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação, o projeto teve como parceiros brasileiros o Ministério da Saúde, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais. Não foram concluídas as atividades

relativas à construção do Centro de Hematologia do Ministério da Saúde de Gana em Kumasi – o que pode ensejar a retomada dessa cooperação em futuras negociações com Gana, a depender de disponibilidade orçamentária.

De 2017 a 2020, a ABC e Agência de Cooperação Alemã (GIZ, na sigla em alemão) realizaram cooperação trilateral com Gana, por meio do projeto “Aumento da Eficiência e Qualidade da Produção e Processamento do Caju em Gana”, voltado à melhoria da qualidade da pesquisa no desenvolvimento de mudas de caju adaptadas às condições locais ganenses, além de transferência de tecnologias e de processamento do caju para a produção de sucos, polpas e doces. A contribuição do Brasil foi de US\$ 341 mil, a da Alemanha, de US\$ 336 mil, e a de Gana, de US\$ 112 mil.

DIPLOMACIA DA SAÚDE

Em 2020, em meio à pandemia de Covid-19, atendendo à solicitação do governo de Gana, o governo brasileiro doou ao país USD 75 mil para a aquisição de respiradores mecânicos. Os recursos foram transferidos pela ABC ao Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (PMA) em Brasília, que repassou o montante ao escritório do PMA em Acrá.

Em 2010, a extinta Coordenação-Geral de Cooperação Humanitária e Combate à Fome (CGFOME) efetuou aportes financeiros no valor total de USD 562 mil, por meio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em resposta emergencial a chuvas torrenciais seguidas de enchentes e em apoio a refugiados marfinenses no país.

COOPERAÇÃO EM DEFESA

As relações do Brasil com Gana na área de defesa ainda são incipientes, mas há expectativas positivas com a celebração do Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa, que se encontra pronto para ser firmado (aguarda-se visita de alto nível). O acordo deverá inaugurar arcabouço jurídico abrangente em áreas como treinamento, intercâmbio de oficiais e fornecimento de produtos de defesa.

O Brasil dispõe de Adidância de Defesa residente em Abuja (Nigéria), acreditada também junto ao Governo de Gana. Em janeiro de 2020 foi acreditado o primeiro adido de defesa ganês residente em Brasília.

Gana também pode ser um país estratégico no contexto das preocupações brasileiras com a segurança no golfo da Guiné. O país faz parte do chamado Processo ou Arquitetura de Iaundê, que busca a coordenação entre países da costa ocidental africana, do Senegal a Angola, para monitorar e combater a pirataria e o roubo armado de carga marítima na região

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

A cooperação educacional está amparada no Acordo de Cooperação Cultural assinado em 1972 e vigente desde 1973. De 2000 a 2020, 313 estudantes ganenses participaram do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e um estudante participou, em 2003, do Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).

Entende-se que a exigência do certificado de proficiência em português Celpe-Bras é um dos gargalos para o aumento da mobilidade estudantil nos programas oficiais

(a oferta de cursos de português em Gana é restrita, uma vez que o idioma é ministrado em apenas uma instituição de ensino superior local, o “Ghana Institute of Languages”). De todo modo, como não há posto aplicador do Celpe-Bras no país, os candidatos ao PEC-G podem realizar curso de português no Brasil, com duração de aproximadamente 8 meses, antes de iniciar os estudos de graduação.

COOPERAÇÃO CULTURAL

Em julho de 2023, o Festival "Panafest", realizado em Gana a cada dois anos, recebeu delegação brasileira composta por representantes do Itamaraty, da Fundação Palmares, do governo da Bahia, da prefeitura de Salvador e da sociedade civil. O Panafest tem por objetivo reunir a diáspora africana no mundo para promover a união, a compreensão e o orgulho entre os povos afrodescendentes, bem como para propagar os ideais do pan-africanismo de forma geral. Durante a missão, a delegação visitou diversas lideranças e instituições ganenses com o objetivo de iniciar mecanismos bilaterais de cooperação cultural e educacional.

Os contatos mantidos em quatro cidades ganenses representaram importante momento da reaproximação entre Brasil e Gana. Foi a primeira vez que delegação composta por representantes governamentais das esferas municipal, estadual e federal, além da sociedade civil, na figura do Vovô do Ilê, visitou oficialmente o país a fim de reforçar os laços culturais e, sobretudo, humanos que ligam os dois países, a partir da herança africana comum. A visita lançou as bases de diversos projetos de cooperação que poderão promover significativo avanço no patamar das relações entre Brasil e Gana.

Em 2019, o Itamaraty havia apoiado, igualmente, a participação brasileira no Panafest, especialmente no segmento de diálogo inter-religioso, por meio de alocução sobre o candomblé proferida por líder religiosa vinda do Brasil para a ocasião. Também em 2019, o Itamaraty apoiou viagem a Gana do grupo Olodum, que se apresentou em Aкра e no festival Akwasidae, em Kumasi, com a presença do Rei dos Ashantis, Otumfuo Osei Tutu II.

POLÍTICA INTERNA

ORGANIZAÇÃO DO ESTADO

A República de Gana, estado unitário, adota o sistema presidencialista. O Parlamento é unicameral. O Poder Judiciário é independente, e as Forças Armadas, foco de crises políticas no passado, estão subordinadas ao poder civil.

CONTEXTO RECENTE

A melhora da situação macroeconômica em anos recentes levava a crer que o Novo Partido Patriótico (NPP), do presidente Nana Akufo-Addo, teria vantagem nas eleições gerais previstas para dezembro de 2020. O ano eleitoral, no entanto, foi marcado pela pandemia de Covid-19, pelos desgastes decorrentes da queda da atividade econômica e pela morte do ex-presidente Rawlings, figura histórica do maior partido de oposição, o NDC. Em eleições com expressivo comparecimento de votantes, Akufo-Addo foi reeleito para segundo mandato como presidente de Gana, mas por estreita margem.

Pela primeira vez na história do país, o governo não conta com apoio amplamente majoritário do Parlamento. Os dois principais partidos obtiveram exatamente o mesmo número de deputados, e o oposicionista NDC conseguiu eleger o presidente do Parlamento.

Em seu discurso inaugural, Akufo-Addo elencou seis prioridades para seu novo mandato: (i) retomada econômica, (ii) universalização do acesso à eletricidade, (iii) construção de hospitais, (iv) ampliação do acesso a saneamento básico e água encanada, (v) enfrentamento do crescente déficit habitacional e (vi) continuidade do massivo investimento – iniciado em 2020, mas prejudicado pelo impacto da pandemia de Covid-19 na economia – na reforma e na construção de rodovias.

Gana tem alcançado importantes progressos na promoção e na proteção dos direitos humanos, tema de rotineiro debate na sociedade ganense, embora permaneçam áreas que carecem de avanços no sentido da garantia de direitos e liberdades fundamentais a todos os cidadãos. Entre as frentes onde se registraram êxitos significativos nos últimos 5 anos, destaca-se o acesso à educação. O governo Akufo-Addo introduziu a política de Ensino Médio Gratuito (“Free Senior High School” - SHS), em setembro de 2017, seguida por uma série de reformas lançadas em 2019 para melhorar a formação de professores e o estabelecimento de um novo currículo nacional. Esses movimentos parecem estar dando frutos, pois as taxas de matrícula e os resultados dos testes têm melhorado, bem como vem aumentando o investimento estatal em educação. De 2013 a 2018, o Estado alocou entre 12% e 15% do orçamento nacional ao Ministério da Educação. Já no orçamento para 2019, o investimento público aumentou 39% em relação ao ano anterior.

No que tange ao direito à saúde, o país tem igualmente logrado importantes avanços, com a contínua expansão do sistema universal de saúde (NHIS – “National Health Insurance Scheme”), que já vinha sendo elogiado como o mais bem sucedido do continente africano, com uma das maiores taxas de cobertura da população. O governo continua a expandir não só o acesso à saúde, mas também o âmbito dos benefícios que disponibiliza aos seus cidadãos. De acordo com o censo de Gana de 2021, 68,6% da população está coberta pelo NHIS ou por planos de seguro de saúde privados, apesar das grandes variações regionais, com ampla cobertura para um escopo limitado de problemas de saúde, voltado principalmente para o tratamento de doenças mais prevalentes, como a malária. Como consequência, vários dos indicadores de saúde de Gana melhoraram na última década, demonstrando o progresso geral obtido no setor.

Apesar de a pandemia de Covid 19 haver exposto grandes lacunas no setor da saúde, como a necessidade de construir mais hospitais a nível distrital, Gana fez um trabalho admirável no gerenciamento da doença. O governo se destacou como um dos países que mais testaram seus cidadãos na África, tendo sido elogiado por organizações como a OMS (Organização Mundial da Saúde) pelos protocolos de saúde pública estabelecidos. Também implementou medidas econômicas, como pacotes de estímulo e redes de segurança social para ajudar pequenas empresas, proteger trabalhadores e fornecer alimentos e assistência médica às populações vulneráveis. Essas medidas ajudaram a conter a disseminação do vírus e a apoiar a economia, além de assegurar à população o direito à saúde.

Não obstante os avanços alcançados, a disputa à sucessão de Akufo-Addo, culminando na eleição agendada para dezembro de 2024, será condicionada, inevitavelmente, pela aguda crise inflacionária instalada no país a partir de agosto de 2021, na esteira da pandemia de Covid-19, agravada pelo conflito na Ucrânia (v. seção sobre a economia ganense).

POLÍTICA EXTERNA

São prioridades na política externa de Gana o oeste africano, em geral, e a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), em particular. A paz e a segurança nos vizinhos são preocupações centrais para o governo ganense, pois há entendimento de que a estabilidade regional proporciona ambiente de paz também no plano doméstico.

O combate à pirataria no Golfo da Guiné e ao terrorismo no Sahel, desafios que têm afetado a maior parte dos estados da sub-região, tornou-se ainda mais importante recentemente, tendo em conta as descobertas de grandes reservas de petróleo em Gana e o transbordamento, já constatado, dos ataques terroristas para os países costeiros da África Ocidental. Nesse contexto, verifica-se o interesse de Gana em modernizar suas Forças Armadas.

Também há grande interesse ganense nas questões de âmbito continental. Não por acaso, o país sediará a secretaria da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA).

No biênio 2022-2023, Gana exerce mandato como membro não permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, ao lado do Brasil. Na 78ª sessão da Assembleia Geral, em setembro de 2023, o presidente Nana Akufo-Addo fez discurso enfático no que diz respeito às injustiças históricas que causaram diferenças de desenvolvimento entre as nações e na obrigação que os países desenvolvidos teriam de reparar as nações exploradas, em especial as africanas.

ZONA DE COMÉRCIO LIVRE CONTINENTAL AFRICANA (ZCLCA)

O acordo que criou a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA ou, na sigla em inglês, AfCFTA) entrou em vigor em 30 de maio de 2019, após o depósito do 22º instrumento de ratificação. Até o momento, 54 países africanos assinaram o instrumento (a única exceção é a Eritreia). Caso implementada de maneira exitosa, a ZCLCA criará um mercado único com cerca de 1,2 bilhão de consumidores e PIB total estimado em mais de USD 3 trilhões. A remoção das tarifas sobre o comércio de bens poderia promover um aumento de mais de 50% do valor do comércio intra-africano até 2040.

Gana foi escolhido como sede da secretaria da ZCLCA como resultado de campanha intensa, que envolveu o engajamento pessoal do tanto do presidente Nana Akufo-Addo quanto de seus antecessores. Apesar do longo histórico de Gana em prol do pan-africanismo, esta será a primeira organização continental com sede no país. A eleição do país materializou importante vitória diplomática do atual governo.

Na última década, os países africanos foram origem de 4,2% das importações e destino de 3,4% das exportações brasileiras, em média. Os principais produtos importados no período foram combustíveis (79,3%), adubos (9%) e cacau (1,4%), e os principais itens exportados foram açúcar (33,3%), carnes (15%) e cereais (8,4%). Segundo estudo da Comissão Econômica das Nações Unidas para a África (CEA),

alguns dos principais itens exportados pelo Brasil para a África – sobretudo açúcar e carnes – figuram entre aqueles com maior potencial de incremento no âmbito do comércio intracontinental no setor agrícola. A embaixada brasileira em Acra será posto de observação privilegiado da evolução da implementação do acordo.

REFORMA DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

O presidente Nana Akufo-Addo já expressou, em diferentes ocasiões, seu interesse em aumentar a eficácia e a representatividade do Conselho de Segurança da ONU (CSNU), em particular, e da ONU, em geral. O governo ganense já demonstrou simpatia pela candidatura brasileira a assento permanente no CSNU, e o presidente Akufo-Addo, no período em que exerceu as funções de Chanceler (2005-2007), indicou disposição em trabalhar para aproximar as propostas do G-4 (Brasil, Alemanha, Japão e Índia, que defendem a expansão do CSNU nas categorias de membros permanentes e não permanentes) à da União Africana (UA). O C-10, comitê responsável na UA pelo acompanhamento das negociações sobre reforma do CSNU, está comprometido com a proposta de reforma consolidada no Consenso de Ezulwini, que prevê seis novos assentos permanentes, sendo dois para a África, com direito de voto.

ECONOMIA

Nos últimos anos, Gana vinha se destacado pelo bom desempenho econômico, com expansão da indústria do petróleo, valorização do preço do cacau, investimentos no setor industrial e estabilidade macroeconômica. Em 2019, Gana teve crescimento de 6,5% no PIB, um dos maiores do mundo, e saldou a última parcela de empréstimo tomado junto ao FMI. Os esforços governamentais de diversificação econômica e oferta de infraestrutura vinham rendendo frutos, ainda que a economia seguisse dependente da exportação de cacau, ouro e hidrocarbonetos. O setor industrial é pequeno em relação aos setores extrativista e de serviços.

Esse cenário, contudo, foi drasticamente impactado pela crise derivada da Covid-19, com piora dos principais indicadores econômicos em 2020. A queda drástica no preço do petróleo e a interrupção do turismo reduziu muito o ingresso de reservas, ainda que a alta no preço do ouro, outro item das exportações do país, tenha diminuído as perdas. Em abril daquele ano, ainda sim, o governo solicitou novo empréstimo ao FMI, o que permitiu reequilibrar a gestão da crise, com endividamento externo.

Desde agosto de 2021, Gana experimenta agudo crescimento da inflação e desvalorização do cedi, quadro agravado ulteriormente, a partir de 2022, pelo conflito armado na Ucrânia (a Rússia é importante fornecedor de fertilizantes para o país africano). Em junho de 2022, foram realizados protestos de grande escala em Acra, com participação de políticos da oposição e celebridades, que se iniciaram de forma pacífica mas resultaram em violentos confrontos com a polícia. Poucos dias após as manifestações, o presidente Nana Akufo-Addo determinou o início de tratativas com FMI com vistas à 17^a intervenção do Fundo em socorro ao país. A inflação anual registrada pelo FMI ao final de 2022 foi de 31,9%, e a estimativa do Fundo para 2023 é de 42,2%, os piores resultados em décadas.

EMPRÉSTIMO DO FMI

Em maio de 2023, após 10 meses de negociações, o FMI anunciou a aprovação de seu 17º programa de apoio financeiro a Gana. O acordo prevê o empréstimo de US\$ 3 bilhões, ao longo de 3 anos, sob o regime de “extended credit facility”. Os termos do empréstimo incluem uma taxa de juros de 0%, com um período de carência de 5,5 anos e um vencimento final de 10 anos. O desembolso do crédito será feito em lotes, com liberação imediata da primeira parcela, de US\$ 600 milhões. As parcelas restantes serão desembolsadas a cada seis meses, após as revisões do programa, que será monitorado e avaliado semestralmente.

O FMI afirmou que a consolidação fiscal é um elemento central do programa. Com forte foco na preservação da estabilidade financeira e no incentivo ao investimento privado e ao crescimento, o programa defendido pelo FMI prevê a restrição da política monetária e taxas de câmbio flexíveis, como forma de trazer a inflação de volta a um dígito e de reconstruir as reservas internacionais. As reformas já teriam começado com

o ajuste fiscal substancial e antecipado trazido pelo orçamento de 2023. O Fundo reconheceu que as autoridades ganenses estão avançando com reformas para aumentar a mobilização de receitas internas, fortalecer a gestão das finanças públicas e enfrentar os profundos desafios nos setores de energia e cacau, com o objetivo de promover disciplina fiscal duradoura. Foi também ressaltado o programa abrangente de reestruturação da dívida lançado pelo governo, incluindo a dívida interna e a externa, e que deverá ser aprofundado como parte do acordo.

Como parte da proposta para garantir o acordo com o FMI, o governo concordou em aumentar as tarifas de serviços públicos a cada três meses, a contar de setembro de 2022 – o que resultou em um aumento cumulativo da tarifa de eletricidade de 75,32%, tornando-a praticamente inacessível para parte da população. Além disso, o Banco de Gana elevou a taxa básica de juros para 29,5%, citando a necessidade de ancorar as expectativas de inflação na meta de médio prazo de 8,2%. A atual trajetória de política monetária, se continuada, pode levar a uma desaceleração ainda maior em setores-chave da economia, como agricultura, indústria e imóveis.

PETRÓLEO

Na última década, Gana passou a ser um dos principais produtores de petróleo na África. Em 2010, a produção ganense era de apenas 9 mil barris por dia (bpd). Descobertas de poços em águas profundas, similares ao pré-sal brasileiro, transformaram o país em destaque de reservas e produção de hidrocarbonetos no continente africano. Em 2015, a produção saltou para 107 mil bpd, alcançando, em 2019, 207 mil bpd. O país agora tem a 7ª maior produção de petróleo da África, superior à da Guiné-Equatorial, integrante da OPEP. Gana possui apenas uma refinaria, com capacidade de processar até 45 mil barris diários, o que leva o consumo doméstico de derivados a depender de importações.

CACAU

O cacau é o principal item de exportação agropecuária de Gana, correspondendo a aproximadamente 10% do PIB. Desde 2019, o país mantém bem-sucedida parceria com a vizinha Côte d'Ivoire na administração dos preços internacionais do cacau - juntos, os dois países são responsáveis por dois terços da produção mundial. Os principais mercados para o cacau ganense são Holanda, França e Estados Unidos, que juntos respondem por um terço das compras.

OURO

Gana é o maior produtor de ouro da África, à frente da África do Sul, e o 6º produtor mundial, com produção de 130 toneladas em 2021. Os primeiros registros de extração de ouro datam do século IV. Em 1.500, o litoral recebeu a alcunha de “Costa do Ouro”. A produção em larga escala começou no século XIX. A partir de 1985, novo marco regulatório atraiu investidores internacionais, levando ao aumento da produção, cujos níveis chegaram a 20% do total mundial. Em 2020, com a crise da Covid-19 e o aumento da incerteza sobre a economia, o preço do ouro subiu, ultrapassando a marca de USD 2 mil por onça. Desde então, permanece em patamar elevado.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1951	Formação do Movimento da Convenção do Povo, liderado por Kwame Nkrumah
1957	Declarada a independência do Reino Unido
1966	Golpe que depôs Kwame Nkrumah
1981	Golpe de estado liderado por Jerry John Rawlings
1992	Promulgação de nova Constituição e retorno ao regime democrático
2017	Início do primeiro mandato do presidente Nana Akufo-Addo
2021	Início do segundo mandato do presidente Nana Akufo-Addo

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1960	Estabelecimento das relações diplomáticas
1961	Elevação da Legação do Brasil em Acrá à categoria de Embaixada
1972	Visita a Gana do Ministro das Relações Exteriores Mario Gibson Barboza. Assinatura de Acordo sobre Cooperação Cultural e de Acordo Comercial
1974	Assinatura de Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica
1978	Visita ao Brasil do Rei dos Axântis, Otumfuo Opoku Ware II
1981	Visita ao Brasil do Vice-Presidente John Graft Johnson
1984	Visita ao Brasil do Ministro interino da Agricultura Charles K. Annan
1985	Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura Isaac Adjei-Maafo
2003	Visita a Gana do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim. Visita ao Brasil do Ministro da Energia Paa Kwesi Ndoum
2004	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Nana Akufo-Addo. II Reunião da Comissão Mista Brasil-Gana
2005	Visita a Gana do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim. Assinatura de Acordo sobre Serviços Aéreos
2006	Visita ao Brasil do Presidente John Agyekum Kufuor e do Ministro dos Negócios Estrangeiros Nana Akufo-Addo. Assinatura de Acordo de Cooperação Esportiva. Encontro entre os Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e John Agyekum Kufuor em Abuja, Nigéria, à margem da Cúpula África-América do Sul
2007	Visita a Gana do Ministro de Minas e Energia Silas Rondeau, por ocasião das celebrações dos 50 anos de independência de Gana
2008	Visita a Gana do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da XII UNCTAD. Visita ao Brasil da Presidente da Suprema Corte de Gana,

	Georgina Wood. Visita ao Brasil do Vice-Presidente Alhaji Aliu Mahama
2010	Visita ao Brasil do Vice-Presidente John Mahama
2011	Visita ao Brasil do Vice-Presidente John Mahama
2012	Visita ao Brasil do Vice-Presidente John Mahama
2013	Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros Hanna Tetteh
2015	Visita ao Brasil do Presidente John Mahama, por ocasião da cerimônia de posse da Presidente Dilma Rousseff. Visita a Gana do Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira
2017	Visita a Gana do Ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes Ferreira. Visita ao Brasil do Rei dos Axântis, Otumfuo Osei Tutu II
2019	Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura Owusu Akoto
2022	Encontro entre os Chanceleres Carlos França e Shirley Botsway em Nova York, à margem de debate do Conselho de Segurança da ONU

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico de Missões Diplomáticas e Consulares.	29/07/2013	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto "Centro de Hemoterapia e Doença Falciforme de Kumasi"	09/02/2011	Em Vigor
Memorando de Entendimento para a Promoção da Cooperação Sul-Sul Relativa ao Fortalecimento da Agricultura e da Segurança Alimentar	10/12/2010	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto "Apóio A Estruturação do Programa Nacional de Atenção Integral à Pessoa com Doença Falciforme da República de Gana"	07/07/2009	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto "Desenvolvimento das Bases para o Estabelecimento da Agricultura de Energia em Gana"	19/04/2008	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de	19/04/2008	Em Vigor

Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto “Desenvolvimento das Plantações Florestais em Gana”		
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto “Procedimentos Laboratoriais em Biotecnologia e Manejo de Recursos Genéticos Aplicados à Agrobiodiversidade da Mandioca em Gana”	19/04/2008	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto “Fortalecimento das Ações de Combate ao HIV/AIDS em Gana”	19/04/2008	Em Vigor
Acordo de Cooperação Esportiva	10/07/2006	Em Vigor
Acordo sobre a Isenção Parcial de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviço	08/11/2005	Em Vigor
Acordo sobre Serviços Aéreos	12/04/2005	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Memorandum de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas	12/04/2005	Em Vigor
Acordo sobre Criação de Comissão Mista	05/07/1985	Em Vigor
Protocolo de Intenções	14/07/1981	Em Vigor
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	07/11/1974	Em Vigor
Acordo Comercial	02/11/1972	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação Cultural	02/11/1972	Em Vigor

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SERRA LEOA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

NOVEMBRO DE 2023

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República de Serra Leoa
GENTÍLICO	Serra-leonês
CAPITAL	Freetown
ÁREA	71.740 km ² (½ da área do CE)
POPULAÇÃO (2022)¹	8,3 milhões de habitantes
IDIOMAS	Inglês (oficial), krio (crioulo), mende, limba, temne
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Islamismo (45,9%); crenças tradicionais (40,1%), cristianismo (11,7%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral: Câmara dos Representantes, com 124 assentos.
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Julius Maada Bio (desde 2018, <i>Sierra Leone People's Party</i>)
CHANCELER	Timothy Musa Kabbah (desde agosto de 2023)
PIB (2022)¹	US\$ 3,94 bilhões
PIB PPC (2022)¹	US\$ 16,5 bilhões
PIB PER CAPITA (2022)¹	US\$ 476
PIB PPC PER CAPITA (2022)¹	US\$ 1,99 mil
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	2,7% (2023E); 4% (2022); 4,1% (2021)
IDH (2022)²	0,477 (181º de 191)
IHDI (2019)²	0,291
EXPECTATIVA DE VIDA (2019)²	54,7 anos
DESEMPREGO (2019)²	4,4%
UNIDADE MONETÁRIA	Leone (SLL)
COMUNIDADE BRASILEIRA³	Não há estimativa

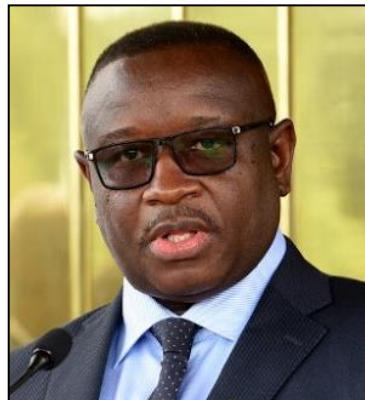
Fontes: (1) FMI; (2) PNUD; (3) Itamaraty

CORRENTE COMERCIAL – milhares de US\$						
Brasil → Serra Leoa	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	41.662	38.122	40.327	56.069	43.058	31.100
Exportações	41.633	38.091	40.276	55.984	42.687	30.700
Importações	29	31	51	84	371	400
Saldo	41.603	38.060	40.225	55.900	42.316	30.300

Fonte: Comexstat

PERFIS BIOGRÁFICOS

Julius Maada Bio *Presidente da República*



Julius Maada Bio, 59 anos, general de brigada da reserva, formou-se segundo-tenente na Academia das Forças Armadas de Serra Leoa (1987), obteve mestrado em Relações Internacionais (“American University”, Washington, EUA) e foi pesquisador sênior na Universidade de Bradford (Reino Unido). Em 1990, integrou força de paz (ECOMOG) da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental enviada à Libéria. Convocado para lutar na guerra civil serra-leonesa (1991-2002), participou do golpe de estado que levou Valentine Strasser ao poder (1992). Como uma das lideranças da junta militar que assumiu o controle do estado, ocupou diferentes cargos no governo até que, em 1996, enquanto Vice-Presidente, liderou novo golpe, assumiu a chefia do estado (por cerca de dois meses) e assegurou a realização de eleições. Filiado ao “Sierra Leone People’s Party” (SLPP), elegeu-se presidente da República em 2018 e reelegeu-se em junho de 2023.

X: @PresidentBio

Timothy Musa Kabba

Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional



Timothy Musa Kabba formou-se engenheiro e fez carreira na indústria petroleira, antes do ingresso no setor público. Foi engenheiro nas petroleiras russas Rosneft (2008-2009) e Lukoil (2011-2017), tendo atuado na Rússia e em diferentes países do Oriente Médio e da África Ocidental. No governo de Serra Leoa, foi diretor-geral executivo da Diretoria de Petróleo (2018-2020) e ministro de Minas e Recursos Minerais (2020-2023), antes de sua nomeação como ministro dos Negócios Estrangeiros, em julho de 2023.

X: @TimKabba

APRESENTAÇÃO

No período pré-colonial, o atual território de Serra Leoa, na costa ocidental do continente africano, abrigou diferentes impérios africanos, incluindo o Mandinga e o Songai. Com a colonização britânica, no século XVIII, tornou-se porto estratégico para o comércio transatlântico de escravizados. Após a proscrição da escravidão no Reino Unido, e sobretudo após a fundação de Freetown, em 1792, passou a receber milhares de ex-escravos. À diferença da vizinha Libéria, também estabelecida por iniciativa privada como refúgio de escravos libertos, Serra Leoa não foi logo convertida em estado independente, tendo sido mantida como colônia, e posteriormente como protetorado. Freetown foi sede da administração dos territórios britânicos na África Ocidental, que, além de Serra Leoa, incluíam Gâmbia e a antiga Costa do Ouro (atual Gana), além de partes da Nigéria.

No pós-Segunda Guerra Mundial, como resultado dos movimentos pela emancipação, aprovou-se um plano de descolonização serra-leonês em 1951, quando foi criado o primeiro partido político local, o atualmente governista *Sierra Leone People's Party* (SLPP). O país conquistou crescente autonomia administrativa até obter a independência pacificamente, em 1961. No ano seguinte foi fundado o *All People's Congress* (APC), principal partido de oposição. Ainda hoje, são estes os mais importantes agrupamentos políticos no país.

As primeiras décadas após a independência foram marcadas por períodos de instabilidade e de governo autocrático, até que, em 1991, eclodiu guerra civil que duraria mais de uma década (até 2022) e deixaria cerca de 50 mil mortos e dois milhões de refugiados nos países vizinhos. Ator central do conflito foi a Frente Revolucionária Unida (FRU), criada com o objetivo de controlar as minas de diamante serra-leonesas e apoiada pelo presidente liberiano Charles Taylor. Os conflitos envolveram, além da FRU, as forças do governo, militares rebelados, milícias de autodefesa e grupos de mercenários. Nesse contexto, em 1996, o então capitão e vice-presidente da junta militar governante, Julius Maada Bio (atual presidente da República), assumiu brevemente o poder por meio de um golpe, iniciou negociações com a FRU, organizou eleições e, ainda em 1996, transferiu o poder. Nos anos seguintes, as hostilidades continuaram e sucederam-se novos golpes militares, mediações e intervenções militares da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), bem como das Nações Unidas (por meio da Missão das Nações Unidas em Serra Leoa – UNAMSIL) e do Reino Unido, até que o conflito foi declarado oficialmente encerrado em 2002.

No pós-guerra civil, Ahmad Tejan Kabbah (SLPP), foi eleito e governou de 2002 a 2007; Ernest Bai Koroma (APC), de 2007 a 2018; e Julius Maada Bio (SLPP), desde 2018, tendo sido reeleito em 2023.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Encarregado de negócios não residente do Brasil (Acra, Gana)	João André Silva de Oliveira
Embaixador não residente de Serra Leoa (Washington, EUA)	Sidiq Abou-Bakkar Wai

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS		
Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	0	Pendente de inauguração
Comissão Mista	0	Pendente de inauguração

No século XIX, escravos brasileiros libertos aportaram no território da atual Serra Leoa. Em 1847, o Brasil abriu vice-consulado honorário em Freetown, que funcionou até 1871.

As relações diplomáticas entre os dois países foram oficialmente estabelecidas em 1974, com a decisão de tornar a embaixada em Acra cumulativa com Freetown e com a criação de representação cumulativa de Serra Leoa em Brasília, com sede em Washington.

Em 2012, tiveram início as atividades da Embaixada brasileira em Freetown, com a designação de encarregado de negócios. O Posto foi fechado em 2019, devido a restrições orçamentárias, e a embaixada do Brasil em Acra incorporou Serra Leoa a sua jurisdição, cumulativamente, contando ainda com consulado honorário em Freetown. Em 2023, deu-se início a providências para a reabertura da Embaixada do Brasil em Freetown.

A Embaixada de Serra Leoa em Washington segue sendo responsável, cumulativamente, pelas relações com o Brasil.

VISITAS RECENTES DE ALTO NÍVEL

Visitaram o Brasil a então ministra dos Negócios Estrangeiros de Serra Leoa, Zainab Bangura, em 2008; o presidente Ernest Bai Koroma, em 2009; e o ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional da Serra Leoa, professor David John Francis, em abril de 2023.

Não houve, até o presente, visita de presidente ou chanceler brasileiro a Serra Leoa.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O comércio entre Brasil e Serra Leoa caracteriza-se, de forma geral, pelos amplos superávits brasileiros, bem como, na última década, pela relevante posição do

país africano como mercado para o arroz brasileiro (em 2017, foi o terceiro maior comprador no mundo, com gasto de USD 24 milhões, equivalentes a 10% das exportações brasileiras do produto).

Em 2022, Serra Leoa foi o 13º maior parceiro comercial do Brasil na África Central e Ocidental e o 30º maior no continente africano. Nesse ano, a corrente comercial atingiu USD 31,1 milhões, o que representou variação negativa de -27,8% em relação ao ano anterior e de -29% em relação à média do quinquênio anterior (USD 43,9 milhões). As exportações brasileiras somaram USD 30,7 milhões em 2022, ao passo que as importações provenientes de Serra Leoa limitaram-se a USD 400 mil. Entre os produtos exportados pelo Brasil, destacam-se açúcar (40%), outros produtos comestíveis e preparações (13%), arroz (12%) e despojos comestíveis de carnes (11%). Entre as importações, a pauta concentrou-se em partes e acessórios de veículos automotivos (65%) e minérios e concentrados dos metais de base (15%).

O potencial agrícola de Serra Leoa ainda está por ser explorado em bases comerciais. Há oportunidades para a produção de biocombustíveis, arroz, sorgo, abacaxi e outras frutas, com exportação facilitada para EUA e União Europeia. A Embaixada em Acra vê como potenciais oportunidades, entre outras, o fornecimento de máquinas e equipamentos agrícolas e investimentos no processamento de frutas.

Em visita à embaixada em Acra, em dezembro de 2021, funcionários da empresa Cotesa Engenharia discorreram sobre sua participação, em parceria com a empresa ganense Gridco, em projeto de integração de sistemas de energia de alta tensão entre os países membros da União do Rio Mano - Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa e Guiné.

COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

O Acordo de Cooperação Técnica entre Brasil e Serra Leoa foi assinado em 2008 e ratificado pelo Brasil em 2010; a entrada em vigor segue pendente de ratificação por Serra Leoa.

Não obstante, como desdobramento da assinatura do Acordo, em 2010 a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) enviou a Serra Leoa três missões de especialistas para capacitação de técnicos serra-leoneses nas áreas de atenção à mulher e à gestante, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, irrigação, piscicultura e processamento de mandioca.

Em que pese não haver projetos de cooperação bilateral em andamento, e tampouco demandas do lado serra-leonês, há iniciativas que vêm permitindo o intercâmbio de experiências entre Brasil e Serra Leoa. Por exemplo, a Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) custeia projeto na área de alimentação escolar em Serra Leoa, no âmbito do qual delegação serra-leonesa visitou o Brasil em 2018, com recursos daquela agência do Sistema ONU, para conhecer a experiência brasileira.

Em março de 2022, foi organizada pelo Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (CdE/PMA), em Brasília, em conjunto com a ABC e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), visita de estudo virtual com Serra Leoa, para intercâmbios sobre programas sustentáveis de alimentação escolar. O "Programa de Execução Estabelecido entre o Governo do Brasil e o PMA

para a Promoção da Cooperação Sul-Sul de Apoio ao Desenvolvimento de Programas Sustentáveis de Alimentação Escolar" foi firmado em 2010, no âmbito da Parceria Brasil-PMA, cujo objetivo é difundir as boas práticas do Brasil no tema de alimentação escolar. Implementado por meio do CdE/PMA, instituição criada ao abrigo da aludida parceria, o Programa conta com o FNDE como instituição brasileira cooperante e atua em 23 países prioritários, tendo, no entanto, alcance global.

Serra Leoa também foi beneficiada por projeto de cooperação para o fortalecimento da gestão pública e para a melhoria do planejamento e da prestação de serviços públicos, por intermédio do Fundo IBAS para o Alívio da Fome e da Pobreza. No âmbito dessa iniciativa, realizaram-se atividades na área de "fintech" que visam a estimular a formação de empresas locais.

COOPERAÇÃO HUMANITÁRIA

O Brasil doou, em agosto de 2014, cinco "kits calamidade" para o combate à epidemia de ebola em Serra Leoa. Cada kit tem capacidade para atender 500 pessoas por três meses.

Em dezembro do mesmo ano, o governo brasileiro também doou R\$ 25 milhões (pouco menos de USD 9,5 milhões, à época) a diferentes agências das Nações Unidas para ajudar no combate ao ebola em Guiné, Serra Leoa e Libéria.

Em 2020, o Brasil fez aporte de USD 50 mil para fortalecer o combate à Covid-19 em Serra Leoa. Em janeiro de 2021, o Programa Mundial de Alimentos concluiu doação de 100 mil máscaras faciais, custeadas pelo Brasil, ao país africano.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

Apesar de haver ampla liberdade política, na prática, o sistema serra-leonês permanece bipartidário. Nas eleições de 2018, surgiram novos agrupamentos com maior chance real de vitória - os partidos minoritários "National Grand Coalition" e "Coalition for Change", que tentam romper a clivagem étnica das eleições nacionais. Há, hoje, 17 partidos em atividade, mas apenas quatro têm representação parlamentar.

CONTEXTO RECENTE

Os dois governos do presidente Ernest Bai Koroma (APC, 2007-2018) envidaram esforços para a redução da pobreza. Os avanços alcançados permitiram concluir a retirada do Escritório Integrado de Construção da Paz da ONU em Serra Leoa (UNIPSIL) e a transferência de suas responsabilidades para o governo serra-leonês, que ainda conta com a cooperação de equipe da ONU no país.

Em dezembro de 2013, iniciou-se na Guiné epidemia de ebola que se espalhou por alguns países da África Ocidental e chegou a Serra Leoa em abril de 2014. A epidemia deixou quase quatro mil mortos no país e foi erradicada do território serra-leonês apenas em março de 2016. A epidemia interrompeu a trajetória ascendente de avanços sociais. Representante de Serra Leoa na ONU em Genebra afirmou que o efeito do surto é comparável ao da guerra, em termos econômicos.

A eleição presidencial de 2018, que sagrou vencedor o oposicionista Julius Maada Bio (SLPP), resultou na segunda alternância pacífica de poder no período posterior à guerra civil. Principal bandeira da campanha de Bio, o programa de "educação gratuita e de qualidade para todos" produziu resultados limitados. Em matérias legislativas, o governo desde o início encontrou dificuldades, por não ter obtido maioria no Parlamento. Em agosto de 2022, protestos populares nas ruas da capital, Freetown, contra o alto custo de vida, foram reprimidos com violência pela polícia e resultaram na morte de ao menos 5 policiais e 26 civis, segundo órgãos de imprensa. Os manifestantes pediam a renúncia do presidente Maada Bio, e o governo acusou a oposição de manipulação com fins políticos.

Nas eleições gerais de junho de 2023, o presidente Julius Maada Bio reelegeu-se, no primeiro turno, para um segundo mandato. Embora concluído de forma pacífica, o processo eleitoral foi marcado por relatos de atrasos e violência esporádica em algumas partes do país, em meio a acusações da oposição de que teria havido fraude e outras irregularidades. O principal expoente da oposição, Samura Kamara, classificou o resultado como "não confiável", rejeitando-o "categoricamente".

Julis Maada Bio anunciou que seu segundo mandato presidencial terá como prioridades a segurança alimentar, o desenvolvimento do capital humano, a criação de empregos, a melhoria dos serviços públicos e o desenvolvimento de infraestrutura e de tecnologia.

POLÍTICA EXTERNA

O estado serra-leonês depende de doações internacionais, que compõem pelo menos 25% (e frequentemente mais que isso) das receitas governamentais a cada ano. Nesse contexto, Serra Leoa busca manter bom relacionamento com as organizações multilaterais de crédito e as potências ocidentais. Destacam-se as relações com o Reino Unido, antiga metrópole, e com os EUA, que incluíram o país oeste-africano como beneficiário do “African Growth and Opportunity Act” (AGOA), política de acesso facilitado de produtos de países subsaarianos ao mercado norte-americano. Também tem sido relevante a aproximação com a China, seu maior parceiro comercial.

Ademais, a inserção nos blocos regionais é componente importante da política externa serra-leonesa. Serra Leoa é membro da União Africana (UA), da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e da União do Rio Mano (MRU, na sigla em inglês), que reúne também Libéria, Guiné e Côte d'Ivoire. O país confere grande importância ao bom relacionamento com os estados vizinhos, devido à porosidade de suas fronteiras.

Em pronunciamento no legislativo pouco depois do início de seu primeiro governo (2018), o Presidente Julius Maada Bio afirmou que tencionava, no âmbito da política externa serra-leonesa, reduzir a ênfase na ajuda internacional e buscar promover as relações comerciais com diferentes parceiros, bem como atrair investimentos para o país.

Serra Leoa foi eleita para assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) no biênio 2024-2025.

ECONOMIA

Serra Leoa ainda é um dos países mais pobres do mundo. Períodos de crescimento mais acelerado do PIB, como logo ao fim da guerra civil, foram entremeados por fortes recessões, como a que ocorreu sob a epidemia de ebola (2014-2016), quando se registrou contração de até 20,5% em um único ano (2015). Apesar do apoio internacional, a arrecadação do governo oscila em torno de 12% do PIB, abaixo da média da África subsaariana e insuficiente para cobrir sequer metade das despesas orçamentárias, mesmo que se exclua do cálculo o pagamento do serviço da dívida pública. Também as reservas internacionais são baixíssimas e comumente não alcançam sequer o montante equivalente a poucos meses de importações.

Missão do FMI a Serra Leoa realizada em 2018 avaliou que o governo Maada Bio vinha conseguindo, em seus primeiros meses, aumentar a receita e conter o aumento das dívidas com fornecedores. Ademais, elogiou os esforços do governo para priorizar o investimento público em infraestrutura e programas sociais. A missão tinha por objetivo negociar as condições para disponibilizar novos recursos para Serra Leoa sob a rubrica “Extended Credit Facility” (ECF), do Fundo. O pacote de assistência, no valor de USD 62 milhões, foi aprovado em novembro de 2018.

A agricultura e a mineração são, tradicionalmente, os setores mais importantes da economia. Após ser afetada pela guerra civil (1991-2002), a agricultura de Serra Leoa tem se recuperado gradualmente – a subsistência agrícola emprega mais da metade da população economicamente ativa do país. O setor de manufaturas serra-leonês é limitado, com a maior parte das companhias locais dedicada à indústria leve.

Apesar do potencial agrícola do país, três quartos das terras cultiváveis permanecem ociosos, e cerca de 80% dos alimentos atualmente consumidos no país são importados, em especial o arroz. O cultivo de produtos para exportação, como cacau, café e óleo de dendê, é realizado em pequena escala, com técnicas tradicionais e por pequenos produtores.

O minério de titânio é, atualmente, o principal produto de exportação de Serra Leoa. O produto representa aproximadamente um quarto da pauta exportadora do país, seguido do diamante, que teria gerado, segundo estimativas, mais da metade da arrecadação pública nas últimas três décadas. Serra Leoa é um dos dez maiores produtores mundiais de diamantes de alta qualidade, além de possuir as maiores reservas mundiais de rutila. São significativos ainda os depósitos bauxita, minério de ferro, ouro, cromita, platina e columbita.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1792	Fundação de Freetown pelo Reino Unido, como assentamento para ex-escravizados
1808	Serra Leoa é estabelecida como colônia britânica
1951	Aprovação de lano de descolonização e criação do primeiro partido político local, o <i>Sierra Leone People's Party</i> (SLPP).
1961	Independência e incorporação à Comunidade Britânica
1991 - 2002	Guerra civil
2007 - 2008	Governos do presidente Ernest Bai Koroma (<i>All People's Congress</i>)
2014 - 2016	Epidemia de ebola
2018 -	Governos do presidente Julius Maada Bio

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1847	Brasil abre vice-consulado honorário em Freetown, que funcionaria até 1871
1961	Missão parlamentar brasileira participa da celebração da independência de Serra Leoa
1974	Brasil e Serra Leoa estabelecem relações diplomáticas
2008	Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros Zainab Bangura. Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica bilateral. Encontro dos Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Ernest Bai Koroma, à margem da XII UNCTAD, em Acrá (Gana).
2009	O Presidente Ernest Bai Koroma realiza visita ao Brasil. Assinatura dos instrumentos que instituem o Mecanismo de Consultas Políticas e a Comissão Mista bilaterais
2010	Agência Brasileira de Cooperação envia a Serra Leoa três missões de especialistas para capacitação de técnicos serra-leoneses nas áreas de atenção à mulher e à gestante, prevenção de DST e AIDS, irrigação, piscicultura e processamento de mandioca
2012	Início das atividades da Embaixada do Brasil em Freetown (Serra Leoa)
2014	O Governo brasileiro realiza doação financeira a diferentes agências das Nações Unidas para o combate ao vírus do ebola e apoio à população da Guiné-Conacri, da Libéria e de Serra Leoa.
2019	Fechamento temporário da Embaixada do Brasil em Freetown.
2021	Programa Mundial de Alimentos (PMA/ONU) conclui doação de 100 mil máscaras faciais, custeadas pelo Brasil, para auxílio ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 em Serra Leoa

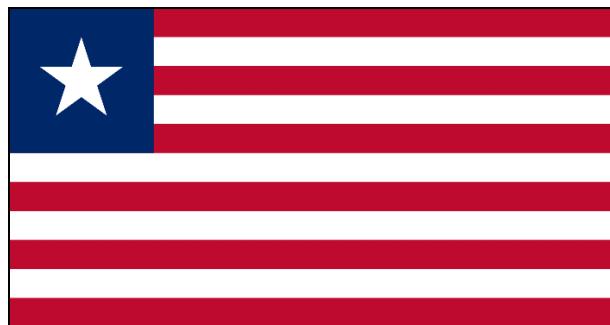
2023	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional da Serra Leoa, David J. Francis. Início das providências para reabertura da Embaixada do Brasil em Freetown.
-------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas.	19/08/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento para a Criação de Comissão Mista.	19/08/2009	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação Cultural	19/08/2009	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Acordo sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	19/08/2009	Tramitação MRE
Acordo de Cooperação Técnica	07/05/2008	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

LIBÉRIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
NOVEMBRO DE 2023**

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Libéria
GENTÍLICO	Liberiano
CAPITAL	Monróvia
ÁREA	111.370 km ²
POPULAÇÃO (2022)¹	5,4 milhões de habitantes
IDIOMAS	Inglês (oficial) e 16 outros idiomas, incluindo o chamado inglês liberiano
PRINCIPAIS RELIGIÕES (2008)³	Cristianismo: 85,6%; islamismo: 12,2%; crenças locais: 0,6%
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, com Senado e Câmara dos Deputados
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente George Manneh Weah (desde 2018)
CHANCELER	Dee-Maxwell Saah Kemayah, Sr. (desde 2020)
PIB (2022)¹	USD 3,97 bilhões
PIB PPC (2022)¹	USD 8,97 bilhões
PIB PER CAPITA (2022)¹	USD 749
PIB PPC PER CAPITA (2022)¹	USD 1,69 mil
VARIAÇÃO DO PIB¹	4,6 (2023E); 4,8% (2022); 5% (2021)
IDH (2020)²	0,480 (175º)
EXPECTATIVA DE VIDA (2020)¹	64,1 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2020)¹	2,8%
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar liberiano
COMUNIDADE BRASILEIRA⁴	150 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) PNUD; (3) Governo da Libéria; (4) Estimativa do Itamaraty

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Libéria	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	28,3	139,6	259,7	223,7	356,5	501,4
Exportações	25,9	138,5	257,3	223,3	356,5	500,9
Importações	2,4	1,2	2,4	0,4	-	0,5
Saldo	23,4	137,2	254,9	223	356,5	500,4

Fonte: Ministério da Fazenda

PERFIS BIOGRÁFICOS

George Weah *Presidente da Libéria*



George Weah, 57 anos, foi destacado jogador de futebol profissional em times africanos e europeus (na França e na Itália) antes de ingressar na política. Ganhou o prêmio de Melhor Jogador do Mundo pela FIFA, o prêmio Bola de Ouro (melhor jogador na Europa) e o prêmio de Melhor Jogador Africano, todos em 1995. Em 2003, com o fim da guerra civil na Libéria, retornou a seu país e foi nomeado Embaixador da Paz pela ONU. Disputou as eleições presidenciais de 2005, tendo sido derrotado no segundo turno por Ellen Johnson Sirleaf. Em 2011, graduou-se em Administração pela Universidade DeVry, nos EUA, instituição em que obteve o mestrado, também em Administração, em 2013. Em 2014, elegeu-se senador pelo *Congress for Democratic Change* (CDC), partido pelo qual já havia disputado as eleições presidenciais. Em 2017, deixou o cargo para concorrer novamente à Presidência. Foi eleito em segundo turno, com mais de 60% dos votos. Em janeiro de 2018, assumiu a Presidência da República da Libéria, na primeira transferência de poder entre dois presidentes democraticamente eleitos. É candidato à reeleição em 2023.

Dee-Maxwell Saah Kemayah Sr.
Ministro dos Negócios Estrangeiros



Dee-Maxwell Saah Kemayah Sr., 58 anos, concluiu bacharelado em Microfinanças e Desenvolvimento Econômico Comunitário e mestrado em Estudos do Desenvolvimento pela Universidade dos Mártires de Uganda. Antes do ingresso no serviço público, foi dirigente de duas igrejas batistas (2008-2010, 2013-2017), presidente do clube de futebol "Ma-Watta-Watanga" (primeira divisão da Libéria) e presidente do partido “Movimento pelo Empoderamento Econômico” (MOVEE). Na chancelaria liberiana, ocupou os cargos de vice-ministro de Relações Exteriores (2017-2018) e Representante Permanente da Libéria junto à ONU (2018-2020) – quando acumulou as funções de embaixador não residente junto ao Brasil (2020) –, antes de sua nomeação como chanceler (2020).

APRESENTAÇÃO

A Libéria é um país da costa ocidental africana, com 111.369 quilômetros quadrados e 4,5 milhões de habitantes, marcado pelo clima tropical úmido. Cerca de 40% do país são ocupados por florestas densas, enquanto outros 35% são áreas de transição, com presença de pelo menos 30% de cobertura florestal. As fronteiras com Serra Leoa, a oeste, Guiné, ao norte, e Côte d'Ivoire, a leste, são de fácil transposição (os quatro países estão conectados pela bacia do Rio Mano) e são habitadas por grupos étnicos que mantêm relações transfronteiriças.

O país ocupa a 175^a posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU (2020/2019). Cerca de 40% da população vivem abaixo da linha da pobreza (com menos de USD 1,9 por dia). A expectativa de vida é de 64,1 anos. Mais da metade dos liberianos (51,7%) é analfabeto. A população de 4,7 milhões de habitantes é predominantemente jovem (59% tem entre 15 e 64 anos) e mais da metade (51,6%) vive em centros urbanos, especialmente na capital. Em 2019, apenas 8% tinham acesso à internet.

Oficialmente, há 17 etnias autóctones do país, que correspondem a 95% da população. Os amérigo-liberianos, descendentes de ex-escravos americanos, e os congo-liberianos, descendentes de imigrantes do Caribe, correspondem a apenas 5% do total de habitantes. Do ponto de vista religioso, a maioria da população é cristã (85,9%), e a segunda maior religião é o Islã (12,2%), praticado sobretudo pelas etnias mandiga e vai. O animismo é praticado por muitos, geralmente de forma sincrética às duas religiões majoritárias. Além do inglês, língua oficial, são faladas no país outras vinte línguas locais.

A trajetória da Libéria é distinta daquela da maioria dos países da África. Estabelecida em 1822 como colônia para onde seriam levados escravos libertos nos Estados Unidos, a Libéria declarou sua independência em 1847. Nas décadas seguintes, logrou manter-se como única região do continente imune ao colonialismo europeu, embora sua economia, ao longo de parte do século XX, fosse dependente da empresa Firestone, proprietária dos seringais do país. A elite política liberiana compunha-se, majoritariamente, de descendentes de trezentas famílias de ex-escravos, que formaram a oligarquia local. Entre 1877 e 1980, o país foi governado, *de facto*, por um regime de partido único e, de 1944 a 1980, por apenas dois chefes de estado.

Após duas guerras civis (1989-1997 e 1999-2003) e a presença no país de uma missão de paz da ONU (UNMIL, de outubro de 2003 a março de 2018), a Libéria tem envolvido esforços para consolidar a paz e fortalecer as instituições nacionais. Em 2005, Ellen Johnson-Sirleaf tornou-se a primeira mulher eleita chefe de estado de um país africano. Reelegeu-se em 2011 e foi sucedida, em 2018, pelo ex-jogador de futebol George Weah, na primeira transição pacífica no país desde 1944. Em 2023, o presidente George Weah concorre à reeleição. No primeiro turno do pleito, realizado em 10 de outubro, Weah obteve 43,83% dos votos, pouco mais que seu rival, Joseph Boakai, que recebeu 43,44%. O segundo turno ocorre em 14 de novembro.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Encarregado de Negócios do Brasil, a.i., em Acrá	João André Silva de Oliveira
Embaixador(a) da Libéria no Brasil	Não há embaixador(a) designado

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS		
Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Comissão mista	0	Pendente de inauguração
Mecanismo de consultas políticas	0	Pendente de inauguração

Independente desde 1847, a Libéria foi um dos primeiros países africanos a estabelecer relações diplomáticas com o Brasil, ainda no século XIX. O primeiro acordo bilateral foi assinado em 1925 e, no período subsequente, os contatos comerciais foram preponderantes no relacionamento bilateral. Houve missões comerciais brasileiras em 1965, 1973 e 1977. A partir de 2009, intensificou-se o processo de aproximação política: em maio daquele ano, foi assinado o Acordo Básico de Cooperação Técnica bilateral. Diversos outros acordos e memorandos de entendimento foram firmados posteriormente, em especial por ocasião da visita da Presidente Ellen Sirleaf ao Brasil, em abril de 2010. A Embaixada do Brasil em Monróvia foi inaugurada em 2011 e fechada em 2019.

Encontram-se em vigor Memorandos de Entendimento sobre Cooperação em Minas e Energia e sobre Cooperação Esportiva, assinados em abril de 2010, e sobre Cooperação Mútua entre as Academias Diplomáticas, assinado em abril de 2013 entre o Instituto Rio Branco e o Instituto do Serviço Exterior do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Libéria. No contexto da crise do vírus ebola, o governo brasileiro contribuiu com agências da ONU, em 2014, envolvidas no combate ao vírus e no apoio às populações de Guiné-Conacri, Libéria e Serra Leoa, além de doar kits com medicamentos e insumos médicos.

Há oportunidades de estreitamento das relações no campo da defesa, tendo em conta o processo de reorganização das Forças Armadas liberianas e a necessidade de responder aos desafios na área de segurança no Golfo da Guiné.

VISITAS RECENTES DE ALTO NÍVEL

Desde 2010, visitaram o Brasil a então Ministra de Negócios Estrangeiros liberiana, Olubanke Akerele (fevereiro de 2010), a Presidente Ellen Johnson Sirleaf (abril de 2010), o Ministro dos Negócios Estrangeiros Augustine Ngafuan, para participar da “Conferência Anual

de Alto Nível da Parceria para um Governo Aberto” (abril de 2012), e o Ministro das Finanças, Planejamento e Assuntos Econômicos Amara Konneh, para participar da Conferência Rio+20 (junho de 2012).

Não há registro de visita de alto nível brasileira à Libéria.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O comércio bilateral experimentou forte crescimento (1.672%, aumento de quase 17 vezes) no quinquênio de 2018 a 2022 (exceto em 2020), impulsionado pelas exportações brasileiras, especialmente de derivados do petróleo. Em 2022, o fluxo comercial alcançou USD 501,4 milhões (dos quais 99,9% de exportações brasileiras). Nesse ano, a Libéria foi o terceiro principal parceiro comercial do Brasil na África Central e Ocidental (depois de Nigéria e Congo-Brazzaville) e o oitavo principal parceiro no continente; respondeu, ainda, pelo quarto maior saldo comercial do Brasil com os países africanos (USD 500,5 milhões).

As exportações nacionais concentram-se em derivados de petróleo (89%), carnes de aves (2,1%) e açúcar (1,6%). As importações de produtos liberianos pelo Brasil, que experimentaram redução significativa desde 2020, somaram USD 486 mil em 2022 (ante USD 2,4 milhões em 2019). Em 2022, 84% das importações provenientes da Libéria foram compostas por óleo bruto de palmiste ou babaçu, seguido por borracha natural (15%).

Tradicionalmente, ocupa a posição de maior parceiro comercial da Libéria na América Latina, mas, em 2019, foi o segundo parceiro latino-americano – uma vez que se registraram exportações significativas de embarcações da Libéria para a Guiana – e a quinta origem das importações liberianas no mundo.

AJUDA HUMANITÁRIA

Em junho de 2014, o governo brasileiro enviou 24 kits, num total de seis toneladas, com medicamentos e insumos para combate ao vírus ebola e apoio às populações na Guiné-Conacri, na Libéria e em Serra Leoa, países mais afetados pela doença. Cada um dos kits era suficiente para atender cerca de 500 pessoas durante três meses. Quatro kits foram destinados para a Guiné, cinco para Serra Leoa e cinco para a Libéria, além de outros 10 enviados à OMS para distribuição.

Em novembro, o Brasil doou R\$ 2 milhões à Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e R\$ 1 milhão à OMS visando ao combate ao ebola. Em dezembro, realizou doação adicional de R\$ 25 milhões a agências da ONU; desse montante, cerca de 50% foi doado à Organização Mundial da Saúde (OMS), para atenção às populações infectadas e medidas de controles da infecção; aproximadamente 26%, ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), para a prestação de serviços básicos, inclusive de saúde, às populações; cerca de 18%, ao Programa Mundial de Alimentos (PMA), com vistas a contribuir para o financiamento do transporte e da distribuição de 6.300 toneladas de arroz e 4.500 toneladas de feijão já oferecidas pelo Brasil; e aproximadamente 6%, para Fundo Fiduciário que ajuda a financiar a Missão das Nações Unidas de Resposta Emergencial ao Ebola (UNMEER),

mecanismo coordenador das esforços das diversas agências da ONU envolvidas no combate àquela enfermidade.

Em 2020, o Brasil realizou aporte financeiro de USD 50 mil para o combate à epidemia de Covid-19 na Libéria.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

Um acordo sobre Cooperação Educacional foi assinado em abril de 2010, mas aguarda a notificação de cumprimento de requisitos internos da parte liberiana para entrar em vigor. A ratificação da Libéria permitirá que o país participe dos programas de estudante convênio de graduação (PEC-G) e pós-graduação (PEC-PG) brasileiros.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

O presidente da República é chefe de estado e de governo, sendo eleito por maioria absoluta de votos (em dois turnos, se necessário), para um mandato de seis anos (sendo possível uma reeleição). O gabinete de ministros é indicado pelo presidente e confirmado pelo Senado.

A Assembleia Nacional compreende o Senado (30 assentos) e a Câmara dos Deputados (73 assentos). Os senadores são eleitos por maioria simples para mandatos escalonados de nove anos: cada um dos 15 condados elege um primeiro senador e, três anos depois, elege o segundo senador, seguindo-se um hiato de seis anos. Os deputados são eleitos diretamente, por maioria simples, para mandatos de seis anos, sendo possível uma reeleição.

Propostas de emenda constitucional exigem apoio de pelo menos dois terços de ambas as casas da Assembleia Nacional ou petição de pelo menos 10 mil cidadãos; para serem aprovadas, exigem referendo de pelo menos dois terços de ambas as casas e aprovação em referendo por pelo menos dois terços da maioria dos eleitores registrados.

CONTEXTO RECENTE

Após décadas de forte instabilidade política, marcadas por duas guerras civis (1989-1997, 1999-2003) e o estabelecimento de uma missão de paz da ONU (UNMIL, 2003-2018), a Libéria inaugurou capítulo de maior estabilidade política, após a eleição de Ellen Johnson-Sirleaf em 2005. Primeira mulher escolhida democraticamente para chefiar um estado africano, Johnson-Sirleaf promoveu avanços na reconstrução das instituições e expressivos ganhos socioeconômicos. Em seus dois mandatos (2005-2017), a economia liberiana cresceu, em média, 7% ao ano; a renda per capita subiu de USD 80 para USD 700, apesar do aumento da população de cerca de 50% no mesmo período; a expectativa de vida aumentou de 53 para 61 anos. Contudo, esses avanços traduziram-se de maneira muito desigual para a população. Ademais, a epidemia de ebola que assolou o país em 2014 e 2015, causou aproximadamente 4.800 mortes, impactou duramente a economia e a infraestrutura de saúde e trouxe tensões sociais.

A transição de poder após a eleição do ex-jogador de futebol George Weah, em 2017, ocorreu de forma pacífica, pela primeira vez no país desde 1944. Weah assumiu a presidência em 2018, com discurso de aumentar a renda média do país e de diminuir a corrupção. Em 2023, no contexto de campanha para a eleição presidencial de outubro, em que Weah busca a reeleição, o clima político deteriorou-se com a acusação de fraude e conspiração criminosa apresentada contra o oposicionista Alexander Cummings, ex-executivo da Coca-Cola. Episódios de violência culminaram na morte de três pessoas e chegaram a provocar receio sobre a segurança. No primeiro turno, em 10 de outubro, Weah obteve 43,83% dos votos, e seu principal rival, Joseph Boakai (vice-presidente de 2006 a 2018, derrotado por Weah nas eleições de 2017), recebeu

43,44%. Trata-se da eleição presidencial mais disputada das últimas duas décadas. O segundo turno ocorre em 14 de novembro.

POLÍTICA EXTERNA

Os princípios norteadores da política externa liberiana têm sido a manutenção da segurança nacional, a preservação da integridade territorial e a promoção do desenvolvimento socioeconômico. Em seus pronunciamentos, o presidente George Weah reconheceu a “dívida” da Libéria com seus vizinhos, que acolheram centenas de milhares de liberianos no período da guerra civil, e agradeceu o papel da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e da ONU na consolidação da paz e da segurança no país e na cooperação com vistas ao desenvolvimento. Entre os principais parceiros econômicos e políticos, destacam-se os Estados Unidos, a China e a União Europeia. As principais comunidades estrangeiras no país são as de norte-americanos, libaneses e indianos.

A Libéria faz parte da União Africana (UA), da CEDEAO, do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e do Movimento dos Não-Alinhados. Integra também a União do Rio Mano, juntamente com Costa do Marfim, Guiné e Serra Leoa. Formada em 1961, a organização visa a promover a cooperação econômica entre seus membros.

As relações com os Estados Unidos são intensas, devido ao papel desempenhado pelo país no surgimento da Libéria como nação independente e ao apoio para a sua reconstrução nos anos recentes. Desde o fim da guerra civil liberiana, em 2003, os EUA contribuíram com mais de USD 1 bilhão em assistência bilateral, além de terem efetuado contribuição semelhante para as atividades da missão das Nações Unidas no país (UNMIL). Os EUA também são presença importante no setor privado liberiano. Os setores exportadores dinâmicos, como a mineração de ferro e ouro, além da produção de borracha, contam com empresas privadas norte-americanas atuando no país.

Nos últimos anos, a Casa Branca tem decidido prorrogar o “*waiver*” migratório especial dedicado a liberianos residentes nos EUA. A medida teve início no período das guerras civis, mas vem sendo mantida de forma a não causar retorno desordenado da diáspora liberiana, que, além de numerosa, é importante fonte de remessas para a Libéria. Estima-se que 100 mil liberianos residam nos Estados Unidos.

A China reabriu sua embaixada em Monróvia em janeiro de 2004, após a Libéria ter anulado seu reconhecimento de Taiwan. Há participação de empresas chinesas em obras públicas e nos setores de geração de energia e telecomunicações liberianos. Calcula-se que os investimentos chineses na Libéria somem aproximadamente USD 9,9 bilhões. A China é também a principal origem das importações liberianas.

ECONOMIA

Durante grande parte do século XX, o principal produto de exportação da Libéria era a borracha. Em 1926, a empresa Firestone arrendou terrenos que somam um milhão de acres, por 99 anos, e passou a exercer controle sobre a economia nacional. Contudo, com o início da exploração de minério de ferro no condado de Bomi, o produto rapidamente tomou a dianteira como principal bem exportado pelo país.

Na década de 1970, a exportação de borracha e minério de ferro correspondiam a 50% da receita da Libéria. Logo somou-se outra fonte de recursos: taxas de registro da maior frota de navios do mundo. No ápice dessa política, a Libéria chegou a ter 2.500 embarcações registradas sob sua bandeira, embora possuísse, de fato, apenas dois navios.

A economia liberiana permanece muito pouco diversificada, com grande ênfase no setor extrativista (borracha, ferro, ouro, madeira) e menor participação da agroindústria (azeite de dendê e, em menor escala, cacau e café). O setor primário corresponde a cerca de um terço da produção econômica; 60% das exportações correspondem ao setor naval. A balança de comércio é tradicionalmente negativa, embora o déficit comercial se tenha reduzido, em razão da desvalorização do dólar liberiano, que se depreciou em 19%, em 2019.

De acordo com o FMI, a economia liberiana apresentou forte recuperação econômica em 2021, com um crescimento de 5% do PIB, e 2022 (+4,8%). No ano de 2022, a taxa de inflação terminou estimada em 6,9%. Uma das medidas adotadas para o combate à inflação consistiu no drástico corte de tarifas sobre produtos básicos importados. Além disso, o país tem implementado a introdução de novos valores e modelos de papel-moeda, com o fim de modernizar sua política monetária.

A Libéria registra déficits estruturais na área fiscal, na balança comercial e em conta corrente. O governo Weah introduziu reformas que buscam melhorar a arrecadação, mas tem enfrentado dificuldades para reduzir o déficit fiscal. Segundo o Banco Mundial, o déficit fiscal levou ao aumento da dívida pública, de 40,2% do PIB em 2018 para 54,5% em 2019. A razão dívida-PIB permanece relativamente estável, tendo alcançado 55,1% ao final de 2022. A balança comercial é deficitária sobretudo em razão das importações de derivados de petróleo. Variações no preço do petróleo tendem a desorganizar a balança comercial liberiana, podendo resultar em pressão inflacionária. Na conta corrente, além do impacto do déficit comercial, tem-se registrado declínio do investimento estrangeiro direto e das doações externas.

O déficit de infraestruturas, em particular de estradas, energia, água e saneamento, constrange o desenvolvimento. Estima-se que o país tenha 12 mil km de estradas, das quais apenas 7% são pavimentadas. Por outro lado, essa situação pode criar oportunidades de investimentos. Estima-se que a implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) possa aumentar a corrente de comércio do país e reduzir assimetrias externas. Na

condição de segundo maior exportador de borracha e minério de ferro do continente, a Libéria poderia beneficiar-se do acesso ao mercado africano.

Quanto aos anos de 2022 e 2023, apesar de expectativas de redução no ritmo da recuperação posterior à pandemia, o FMI previa que o país mantivesse um ritmo firme de crescimento, sobretudo calcado na exploração de borracha e de ouro e na produção de cimento, setores que apresentaram crescimento de 40%, 80% e 30%, respectivamente. Por outro lado, enquanto os déficits nas transações correntes seguirem financiados pelo Fundo, espera-se que o país logre manter suas reservas em níveis seguros.

EMPRÉSTIMO DO FMI

As reservas liberianas encontravam-se em situação preocupante antes da crise da COVID-19, o que levou o país a requisitar e conseguir, em dezembro de 2019, empréstimo do FMI no valor de USD 213 milhões.

Com a emergência sanitária internacional, estima-se que o déficit na balança comercial se tenha reduzido, tendo em conta a queda abrupta do preço do petróleo. Por outro lado, houve queda na atividade econômica em geral e redução no valor das remessas de liberianos no exterior, especialmente dos residentes nos EUA. Diante da perspectiva de queda do PIB, o governo liberiano entrou no mecanismo de resposta a desastres estabelecido pelo FMI, tendo tido o pagamento de parcelas de sua dívida com o fundo prorrogadas desde abril de 2020.

Desde 2021, a Libéria tem logrado manter uma posição relativamente confortável de suas reservas, bem como obteve estabilidade macroeconômica, o que se dá, grande parte, em função do alívio fornecido pelo FMI.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1822	Fundação de colônia dos EUA na Libéria, que serviu como refúgio para escravos libertos
1847	Independência
1989-1997	Primeira Guerra Civil
1997	Charles Taylor eleito presidente da República
1999-2003	Segunda Guerra Civil
2005	Ellen Johnson-Sirleaf é a primeira mulher eleita presidente da República no continente africano
2014-2015	Epidemia de ebola
2017	George Weah eleito presidente da República
2023	Eleição presidencial

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1925	Assinatura do Tratado para a Solução Pacífica de Controvérsias, primeiro acordo entre os dois países
1977	Visita ao Brasil do Ministro da Indústria e Comércio William Dennis, à frente de missão econômica. Na ocasião, é assinado acordo comercial
1978	Criação da Embaixada do Brasil junto ao governo liberiano, com sede em Abidjã
2009	Assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Técnica
2010	Visita ao Brasil da Presidente Ellen Johnson-Sirleaf, ocasião em que foram assinados seis acordos bilaterais. Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros Olubanke Akerele
2011	Abertura da Embaixada do Brasil em Monróvia (manteve-se em operação até 2019)
2012	Visita ao Brasil dos Ministros dos Negócios Estrangeiros Augustine Ngafuan, por ocasião da Conferência Anual de Alto Nível da <i>Open Government Partnership</i> , e das Finanças, Planejamento e Assuntos Econômicos Amara Konneh, por ocasião da Conferência Rio+20
2014	O Governo brasileiro realiza doação financeira a diferentes agências das Nações Unidas para o combate ao vírus do ebola e apoio à população na Guiné-Conacri, na Libéria e em Serra Leoa
2019	A Embaixada do Brasil em Acra (Gana) assume, cumulativamente, a representação dos interesses brasileiros junto à Libéria

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Tratado para a Solução Pacífica de Controvérsias	15/07/1925	Em Vigor
Acordo Comercial	21/11/1977	Em Vigor
Acordo Básico de Cooperação Técnica	29/05/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Minas e Energia	07/04/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Esportiva	07/04/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	07/04/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento para a Criação de Comissão Mista	07/04/2010	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação Educacional	07/04/2010	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	07/04/2010	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Mútua entre as Academias Diplomáticas	26/04/2013	Em Vigor